Espaço do *silêncio*

Havia um grande sossego
Em roda à tua casa.

O silêncio desenhava as paredes
De outonos descoloridos.
Aos muros do teu desgosto
Aprofundava os espaços
Com ressonâncias de antigas primaveras
Abafando o ruído de um outro silêncio.

L

C Á

Há *silêncio*,
o *silêncio* estrutural das flores
E o *silêncio* branco.

Ao *silêncio* dos amantes
um doce *silêncio* pairava como uma sede estendida
silenciosamente dentro da sua inocência
aniquila o mundo com o seu *silêncio* apaixonado

Depois voltou o *silêncio*.

Há *silêncio*
junto à taça de pedra do teu tão jovem *silêncio*
um *silêncio* opaco e sinistro
onde se ouvia o esgravatar dos cães,
ou em *silêncio* se esperava a noite

Talvez um grande *silêncio* possa
interromper esta tristeza
e bastava que tivéssemos muito *silêncio* para isso,
o *silêncio* era agora maior.